

MESA REDONDA

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Helena Alvim Amenci

Quando se apresenta, uma ocasião como o VII Encontro Estadual de História, onde discute tiram Memória e Patrimônio Histórico, ficam, em aberto, para questionamentos, os caminhos e as diretrizes pelos quais tem-se orientado as atividades realizadas pelo Museu Histórico de Divinópolis.

Não ha, portanto, a idéia de se estabelecer ou definir um conjunto de normas como teoria científica.

Para se chegar a dialética Memória/Patrimônio Histórico consideram-se dois grupos de atitudes.

Estabelecendo o relacionamento Museu e Comunidade, o primeiro grupo propoe ao Museu 1º - tornar-se uma instituição devidamente legalizada, especializada, garantindo sua existência. Sabe-se que muitas instituições tem sido desativadas, ou desvirtuadas de seus objetivos, com facilidade, por não haver amparo legal que as sustentasse. A falta de legislação dificulta, também, a formação de um corpo administrativo e técnico. Todo Museu, toda Casa de Cultura, toda Instituição devem ser criados a partir de leis que lhes garantam a existência e lhes possibilitem a composição de um quadro de funcionários habilitados para o desempenho de suas atividades;

2º - conceituar-se como espaço pedagógico, complementar da Escola, de fácil acesso da população, onde as praticas educativas tem, como prioridade, registro e a guarda dos acontecimentos e feitos da Comunidade garantia da preservação e continuidade da História.

Observa-se que, em muitos Museus, por desconhecimento ou inconsciência de sua importância no processo da educação, as atividades são exercidas por pessoal despreparado, não especializado e desinformado.

Ha improvisação, ou brinca-se de fazer Museu. Não basta boa vontade, "jeitinho para a coisa".

São necessários conhecimento, técnica, estudo, contato com outras instituições, investimentos, aprimoramentos.

O conceito de Museu como espaço pedagógico fundamenta a crença de que um povo chega

consciência de seu Patrimônio somente após definir e estruturar o sistema educacional.

Sem educação, um povo não tem condições de se mostrar com saúde, com cultura, com tecnologia, com desenvolvimento industrial, com estabilidade econômica e financeiramente, como nação que faz respeitar.

Vale a pena lembrar que um povo tem consciência de seu patrimônio quando este povo tem consciência de si mesmo.

Pisa-se areia movediça, se se tenta convencer o povo de que seus monumentos, suas praças, suas florestas, seu ambiente não devem ser destruídos, ele se sente abandonado, faminto, desabrigado e desprovido das necessidades básicas de vida.

Preservando-se o Ser Humano, conseqüentemente preserva-se Sua História, Sua Cultura, Seu Ambiente. O Povo e Patrimônio.

Entendendo-se Patrimônio como acervo, bens ou conjunto de bens de uma instituição, de uma pessoa ou de uma comunidade, o segundo grupo de atitudes mostra o relacionamento de Museu e Patrimônio através do fenômeno do conhecimento.

O objeto que constitui o Patrimônio se faz conhecer em três momentos que, embora distintos, fazem parte de um mesmo fenômeno, a saber:

. O momento ontológico: o objeto em si mesmo, seu espaço, seu tempo, sua matéria, sua cor, seu cheiro, a existência ontológica do objeto.

.O momento lógico: a verdade do objeto garantida pela forma; a realidade do objeto garantida pela sensibilidade que o percebeu; sua conformidade com a ordem do mundo no qual se encontra. E a existência lógica do objeto.

.O momento epistemológico: as novas realidades que o objeto proporciona, as histórias contadas através de sua linguagem memorial revelando referências universais. É a existência epistemológica.

Isto significa que as peças que compõem um acervo, um arquivo, suportam estes momentos, estas existências.

Considerando qualquer uma das peças do acervo do Museu Histórico de Divinópolis, por exemplo, o boné que pertenceu ao Senhor Francisco Ribeiro da Silva, maquinista da Rede Ferroviária Federal, constatam-se sua matéria, sua cor, seu cheiro, seu tamanho, sua forma em harmonia ou desarmonia com outros bonés de outros maquinistas, de outras ferrovias, de outras pessoas, que marcaram presença no mundo, proporcionando outras realidades, fazendo História.